

MARIA DE LOURDES BELCHIOR: A HOMENAGEM DEVIDA

FRANCISCO TOPA*

PAULA ALMEIDA MENDES**

Terá sido um tanto accidental a vinda de Maria de Lourdes Belchior para o Porto, de cuja Faculdade de Letras se tornou a primeira mulher catedrática. Mas a sua permanência entre nós, apesar de breve, deixou marcas que não são compatíveis com a postura de quem está de passagem: a ela devemos a fundação dos estudos românicos e a escolha de alguns dos seus professores, que aliás confirmariam nas décadas seguintes — e até hoje — o acerto da seleção. E a atividade docente no Porto foi exercida cumulativamente com o desempenho das funções de conselheira para a Direção do Instituto de Alta Cultura e de uma série de outras funções, públicas ou privadas. No seu espólio depositado na Biblioteca Nacional está, por exemplo, uma carta do Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, datada de 10 de fevereiro de 1970, que começa assim:

Eis aí o que se ambiciona e quase nem se ousava esperar, agora muito expresso e preto no branco: “desejo de servir na Diocese do Porto e [...] contribuir para que a Cultura seja um valor vivo para a harmonia do Homem”!

Agradece-se e regista-se para que não mais possa esquecer. E isto com tanto mais gosto quanto é certo que, à mestria em Literatura e crítica da estética e ideografia literárias, a que já acrescia o domínio dos problemas teológicos, particularmente da Literatura Mística, vem agora evidenciar-se com o ensaio sobre “O estruturalismo” que V. Excelência não é menos carolável dos temas filosóficos, antigos e modernos.

Quer isto dizer pois que se nesta Diocese for possível congregar boas vontades em grupos de reflexão e prospecção sobre o presente e o futuro da Igreja nesta nossa terra portuguesa — qualquer coisa como um Think Factory de “Futurologia Eclesiológica” (cfr. K. Rahner) — se poderá contar com a Professora da nossa Universidade, que esperamos o seja também da nossa Diocese.

Não sabemos exatamente qual foi o destino destes planos, que provavelmente não terão ido longe, uma vez que nesse mesmo ano de 1970 Lourdes Belchior seria nomeada Presidente do Instituto de Alta Cultura e veria transferida para a Universidade de Lisboa a vaga de catedrática. Seja como for, vemos nesse apontamento a tentativa de conciliar a ciência e a profissão com a militância

* CITCEM-FLUP (UID/04059/2025; DOI: <https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>). Email: ftopa@letras.up.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6929-5618>.

** CITCEM-FLUP (UID/04059/2025; DOI: <https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>). Email: pmendes@letras.up.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5748-6350>.

católica, o público com o privado, uma postura globalmente conservadora com a curiosidade intelectual, a tolerância e o respeito pelo outro. Foi certamente isso que lhe permitiu transitar sem sobressaltos de maior do regime ditatorial em que alcançou posições de relevo, raramente concedidas a mulheres, para o regime democrático inaugurado em 1974, o qual lhe outorgaria reconhecimento semelhante.



Fig. 1. Um aspeto do colóquio, sendo visíveis Gabriel Magalhães, Isabel Almeida, Ernesto Rodrigues e Maria Luísa Malato
Fonte: Fotografia dos organizadores

Assinalando o centenário do seu nascimento, realizámos há dois anos, no âmbito do CITCEM, um colóquio que reuniu dezena e meia de especialistas nos temas que Maria de Lourdes Belchior mais trabalhou ao longo da vida. São os resultados desse encontro que agora vêm a lume, ajudando a repensar o legado pedagógico, cultural, humano e cívico de uma figura importante da universidade portuguesa e da Universidade do Porto, que a distinguiu em 1996 com o título de Doutor *Honoris Causa*.